

## ECONOMIA

# OE conta com autarquias para aumentar investimento em 2021

Fundos europeus, concretização de projectos em atraso e eleições autárquicas podem trazer a Portugal em 2021 uma “tempestade perfeita” de investimento público, acredita o Governo

### Orçamento do Estado Sérgio Aníbal

É com a perspectiva de um fluxo poucas vezes visto de fundos europeus, mas também com a ajuda do efeito das eleições nas decisões tomadas pelas autarquias, que o Governo aposta em quebrar em 2021 a tendência dos últimos anos de uma execução do investimento público sempre bastante abaixo do estimado no Orçamento.

Desde 2017, tem-se assistido em Portugal a um ritmo de crescimento elevado do investimento público. Entre esse ano e 2019, a variação média anual deste indicador foi de 12%, quando nas últimas duas décadas aquilo a que se assistiu foi em média uma diminuição (no ano 2000, o investimento público foi quase 2000 milhões de euros mais alto que em 2019).

No entanto, apesar deste recente ritmo de crescimento elevado, a verdade é que os valores do investimento público realizado continuam a ficar, ano após ano, substancialmente abaixo daquilo que é projectado pelo Governo nos seus orçamentos do Estado.

De acordo com os dados das finanças públicas em contabilidade nacional, em 2017, o investimento público executado correspondeu a 85,3% daquilo que tinha sido estimado no OE desse ano. Em 2018, este indicador foi de 83,7%. E em 2019, ficou-se pelos 88,7% de taxa de execução, o que significa que entre o previsto no OE e aquilo que foi mesmo investido se registou uma diferença superior a 500 milhões de euros.

Para 2020, ainda se terá de esperar pelo final do ano para chegar a conclusões definitivas. Mas para já, em Outubro, apesar de continuar a apontar para um crescimento do investimento superior a 20%, o Governo já retirou 75 milhões de euros à estimativa de investimento público que tinha feito no Orçamento Suplemen-

tar, entregue quatro meses antes.

Estes níveis de execução relativamente baixos no investimento público têm sido fortemente criticados pelos partidos da oposição, que acusam o Governo de ter estado a usar este indicador para diminuir o défice público. O executivo tem respondido que, mesmo assim, o investimento público tem crescido e que a concretização dos investimentos depende de vários factores que é difícil controlar, como a conclusão dos procedimentos concursais, sendo por isso normal que nem tudo o que é orçamentado seja executado.

Para 2021, a meta de crescimento do investimento público volta a ser ambiciosa, apontando para um crescimento de 23,2%, mais de 1000 milhões de euros acima do ano anterior e superando a barreira dos 6000 milhões pela primeira vez em 10 anos. E, por isso, uma dúvida surge: estará mais uma vez à vista uma execução muito aquém do orçamentado? O Governo acredita que não, que desta vez há motivos para pensar que vai ser diferente.

### Autárquicas no horizonte

Um destes motivos encontra-se no calendário eleitoral. Em 2021, haverá lugar a eleições autárquicas e, olhando para os dados históricos do investimento realizado pela Administração Regional e Local, é possível detectar um padrão na forma como os autarcas portugueses se comportam em anos eleitorais.

Durante o presente século, o investimento público realizado pela Administração Regional e Local cresceu, em média, 12,1% nos anos em que se realizaram eleições autárquicas. Já na totalidade dos anos, a média foi de uma descida do investimento de 0,4%.

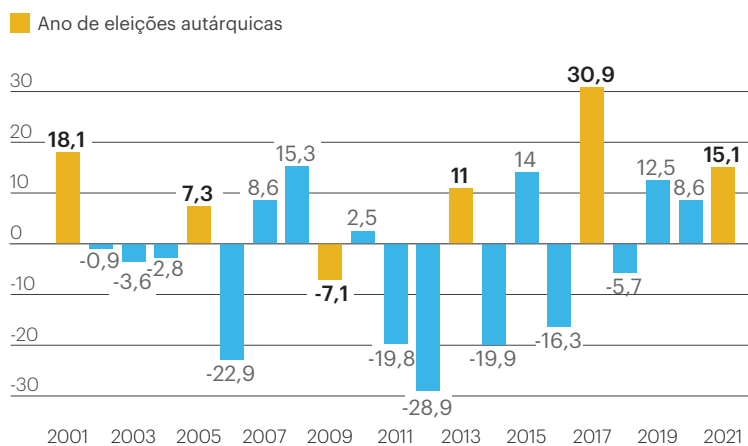
Esta será uma das razões por trás da opção do Governo de projectar, na proposta de OE aprovada na generalidade e agora em discussão na especialidade no Parlamento, um crescimento de 15,1%, o maior desde 2017,



Investimento público previsto no OE ultrapassa 6000 milhões pela primeira vez em dez anos

### Investimento das autarquias em ano de eleições

Variação % do investimento da Administração Regional e Local



Fonte: CFP, OE 2021 (estimativa de 2020 e previsão de 2021)

precisamente o último ano em que se realizaram eleições autárquicas.

Para além das autarquias, o executivo tem avançado outros motivos para pensar que 2021 será um ano de forte crescimento, em linha com os 23,2% previstos no OE. O primeiro é o facto de, depois de alguns atrasos ao longo dos últimos anos, vários investimentos de grande dimensão estarem prontos para, já em 2020 e no decorrer de 2021, serem colocados no terreno. Em causa, estão por exemplo investimentos avultados há muito planeados na ferrovia, incluindo a aquisição de comboios, ou a concretização de investimentos em hospitais, cujos concursos ficaram finalmente concluídos.

No OE, o executivo conta realizar, em 2021, 1763 milhões de euros daqui-

NUNO FERREIRA SANTOS

lo a que chama investimentos estruturantes (depois de 364 milhões em 2019 e de 709 milhões em 2020). Aqui estão incluídos, por exemplo, 384 milhões de euros no programa ferrovia 2020, 184 milhões na expansão das redes dos metropolitanos, 106 milhões na aquisição de frotas para ferrovia, 106 milhões em hospitais e 619 milhões em educação.

Em simultâneo, o outro grande motivo para que os investimentos saiam do papel para o terreno em 2021 está na possibilidade de vir a assistir a uma entrada poucas vezes vista de fundos europeus em Portugal. Por um lado, está a concluir-se a execução dos investimentos financiados no quadro que vai de 2013 a 2020, ainda para mais reforçados em resposta à pandemia. Por outro, inicia-se, ainda que de forma lenta, a execução do quadro seguinte. E depois, de forma excepcional, Portugal começará a ter acesso aos fundos relativos ao Programa de Recuperação e Resiliência, que é a resposta europeia à crise trazida pela pandemia de covid.

No OE2021, o Governo prevê que no próximo ano sejam já executados 500 milhões de euros desse programa, cujos primeiros euros poderão, caso tudo corra dentro do planeado, chegar no próximo mês de Maio.

Claro que, no que diz respeito a estes fundos, existe ainda um elevado grau de incerteza. É preciso que todos os países cheguem a um acordo definitivo e aprovelem o fundo de recuperação nos seus parlamentos, para que os regulamentos entrem em vigor no início de 2021, a UE se financie nos mercados e o dinheiro possa chegar aos países rapidamente, mas a perspectiva é a de que, tanto em Portugal como nos outros países, o investimento público financiado pela Europa possa contribuir decisivamente para minimizar os efeitos económicos negativos da crise.

E, assim, se todos estes factores se combinarem – aceleração dos investimentos das autarquias, concretização de investimentos em atraso e utilização dos fundos provenientes da União Europeia (UE) –, é mais provável que em 2021, ao contrário dos últimos anos, o investimento público em Portugal acabe por ficar próximo daquilo que é projectado pelo Governo.

sergio.anibal@publico.pt

MÚSICA  
EM  
SÃO  
ROQUE

32<sup>a</sup>

TEMPO  
DADA

<p><small>_16 out_sex / 21h00 _Igreja de São Roque</small></p> <p><b>Coro Gulbenkian</b></p> <p><i>Rosa Immaculata</i> <small>Música Mariana da Idade de Ouro do Cinquocento Ibérico</small></p>	<p><small>_18 out_dom / 16h30 _Convento de São Pedro de Alcântara</small></p> <p><b>O Bando de Surunyo</b></p> <p><i>Cantos do fogo e do gelo</i> <small>Luz e sombra na Música da Europa Humanista</small></p>	<p><small>_23 out_sex / 21h00 _Igreja de São Roque</small></p> <p><b>AVRES SERVA</b></p> <p><i>Música Sacra portuguesa dos séculos XVIII e XIX</i></p>	<p><small>_25 out_dom / 16h30 _Museu de São Roque</small></p> <p><b>Ludovice Ensemble</b></p> <p><i>Na senda dos Jesuítas: Paris - Lisboa - Goa - Nagasáqui</i> <small>Diálogos entre música barroca, música contemporânea e música asiática</small></p>
<p><small>_30 out_sex / 21h00 _Igreja de São Roque</small></p> <p><b>Ensemble MPMP</b></p> <p><i>Francisco de Sá Noronha - 200 anos</i></p>	<p><small>_01 nov_dom / 16h30 _Convento de São Pedro de Alcântara</small></p> <p><b>Officium Ensemble</b></p> <p><i>Requiem terræ motus victimarum</i> <small>Requiem pelas vítimas do Grande Terremoto de Lisboa - 1755</small></p>	<p><small>_06 nov_sex / 21h00 _Igreja de São Roque</small></p> <p><b>Americantiga Ensemble</b></p> <p><i>Mozart à Portuguesa e o Classicismo em Portugal</i></p>	<p><small>_07 nov_sáb / 16h30 _Museu de São Roque</small></p> <p><b>Pedro Caldeira Cabral e Duncan Fox</b></p> <p><i>Nova Cítara Portuguesa</i> <small>As diversas facetas de um instrumento essencial na tradição musical portuguesa</small></p>
<p><small>_08 nov_dom / 16h30 _Museu de São Roque</small></p> <p><b>David Costa e Pedro Ferro</b></p> <p><i>Oboé e Piano em Português</i> <small>A música para oboé e piano de compositores portugueses contemporâneos</small></p>	<p><small>_13 nov_sex / 21h00 _Igreja de São Roque</small></p> <p><b>Orquestra Barroca Casa da Música</b></p> <p><i>Stabat Mater de Bocherini</i> <small>Bach e Boccherini – o barroco alemão e o classicismo italiano</small></p>	<p><small>_19 out_seg / 21h30</small></p> <p><b>Arte e Adversidade</b></p> <p><small>Relações entre a produção e fruição artística durante tempos de adversidade</small></p> <p><small>Música de A. Fragoso, O. Messiaen e R. Savage</small></p>	<p><small>_26 out_seg / 21h30</small></p> <p><b>A Cidade e as Serras</b></p> <p><small>A dicotomia, entre a vida urbana e natural</small></p> <p><small>Música de F. Mompou, T. Harsanyi, A. Honegger, C. Tailleferre, J. Cage, J. L. Adams</small></p>
<p><small>_02 nov_seg / 21h30</small></p> <p><b>Ar de outros planetas</b></p> <p><small>Marginalidade e centralidade na música clássica</small></p> <p><small>Música de H. Dutilleul, M. Bonds, F. Price, E. Nazareth, A. Pärt</small></p>	<p><small>_09 nov_seg / 21h30</small></p> <p><b>Revoluções silenciosas</b></p> <p><small>Nem sempre aqueles que falam mais alto têm as coisas mais importantes a dizer</small></p> <p><small>Música de E. Satie, C. Debussy, J. Cage, E. Rautavaara</small></p>	<p><small>_14 nov_sáb / 21h30</small></p> <p><b>Vox populi</b></p> <p><small>Episódio ad hoc, baseado numa seleção de questões recebidas nas sessões anteriores</small></p> <p><small>A seleção musical será uma surpresa e subordinada ao conteúdo do episódio</small></p>	

transmissão online



tmsr.scml.pt  
rtp.pt/play/palco

INFORMAÇÕES  
213 235 740  
tmsr@scml.pt



Apoio:  
RTP PALCO ANTENA 2

PUBLICIDADE



+

JOSÉ CRISTÓVÃO

FALECEU

A Família participa o seu falecimento.  
O velório irá realizar-se amanhã, 3ª feira, a partir das 10h na Igreja Santa Maria do Olival em Tomar.  
Será celebrada missa de corpo presente pelas 11h30, seguindo-se o funeral para o Crematório de Leiria.

Agência Funerária Agnus Dei  
Agnus Dei - Número Verde Grátis 800 20 63 10  
Serviço Funerário Permanente 24 Horas

+

RUTH CANTO  
DE OLIVEIRA  
FILGUEIRAS SOARES

FALECEU

A Família participa o seu falecimento e que o funeral se realiza hoje dia 2 pelas 15h30, no cemitério do Alto de São João.

Agência Funerária Magno - Alvalade  
Servilusa - Número Verde Grátis 800 204 222  
Funerária Matias e Ferreira - Telf. 800 207 753/21 8592870  
Serviço Funerário Permanente 24 Horas